



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

## Trabalhos Científicos

**Título:** Taxas De Infecção Relacionada À Assistência À Saúde Por Sítio De Infecção Em Unidade De Oncologia Pediátrica

**Autores:** Silene Maria Fontes Barreto Dantas; Ana Paula Laranjeira Fernandes; Ana Eli de Oliveira Marques

**Resumo:** OBJETIVO: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em pediatria são consideradas como importantes fatores complicadores do tratamento da criança hospitalizada, uma vez que aumentam a morbimortalidade, o tempo de permanência hospitalar, os custos e o sofrimento para a criança e familiar. ANVISA (2006). Uma série de fatores proporciona o desenvolvimento das IRAS na criança, podendo ser doenças hemato-oncológicas. As infecções tendem a ser mais frequentes em crianças do que em adultos, observando-se as infecções respiratórias, gastrointestinais, de corrente sanguínea e cutâneas. A pesquisa teve como objetivo, avaliar a prevalência de IRAS por sítio na unidade pediátrica de um hospital filantrópico especializado em oncologia no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2017. MÉTODOS Foi realizada busca retroativa dos dados, de acordo com o sítio de infecção, pelo sistema (prontuário eletrônico) e, relatórios elaborados pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, desde a implantação da pediatria até dezembro de 2017. A unidade foi inaugurada em outubro de 2008 com 18 leitos e iniciou suas atividades em novembro, por este motivo, foi excluído do estudo, o ano de 2008. RESULTADOS Após análise dos dados, constatamos um baixo índice de IRAS, com taxas que variam anualmente entre 4,2% e 9,3% tendo como numerador, o número de IRAS e denominador o número de saídas (altas e óbitos) da oncopediatria, perfazendo uma média de 6,2% entre 2009 e 2017. A IRAS por sítio mais prevalente foi Infecção do Trato Respiratório - 1,9%, mesmo sítio observado em Carvalho et al. (1999), seguido de Infecção Primária de Corrente Sanguínea - 1,0%, Infecção do Trato Urinário - 1,0%, Infecção de Sítio Cirúrgico - 0,7% e Cutânea - 0,6%. CONCLUSÃO A taxa de IRAS mais prevalente no período estudado, por sítio, foi ITR com variação 0,6% a 2,8%, seguida de IPCS com variação 0,0 % a 1,4%, ITU com variação 0,3 % a 1,5% e outras com variação 0,1 % a 4,3%. Considerando a taxa global da unidade oncopediátrica, obtivemos uma taxa média de 6,2% com variação anual de 4,2% a 9,3%. As taxas estão dentro da variação observada na literatura, em unidades pediátricas, não podendo realizar um comparativo total, pois a oncologia pediátrica interna, exclusivamente, crianças com doenças onco-hematológicas, patologias que reduzem a imunidade do paciente tornando-os mais suscetíveis a IRAS. O SCIH atua desenvolvendo ações na prevenção e controle das IRAS visando a melhoria da assistência e da biossegurança de clientes internos e externos, envolvendo paciente, família e equipe multiprofissional e, apesar do perfil de baixa imunidade dos pacientes, vem conseguindo índices positivos no controle das IRAS.